

A POESIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PARA LÁ DAS RIMAS E DAS QUADRAS

POETRY IN PRE-SCHOOL EDUCATION: BEYOND RHYMES AND QUATRAINS

LA POESÍA EN LA ENSEÑANZA INFANTIL: MÁS ALLÁ DE LAS RIMAS Y DE LAS CUADRAS

Ana Margarida Fonseca (anafonseca@ipg.pt)*

RESUMO

Apesar das reconhecidas potencialidades pedagógicas da poesia, assim como da sua riqueza em termos linguísticos e imagéticos, esta continua a ser entendida como o “parente pobre” no contexto da educação pré-escolar e no primeiro ciclo, estando geralmente relegada para efeitos comemorativos ou utilitários. Na verdade, o contacto da criança com o texto poético resume-se, demasiadas vezes, à leitura/audição de quadras rimadas de qualidade estética duvidosa, sendo privada de um contacto precoce com a poesia de qualidade, uma vez que, também no meio familiar, são escassas as oportunidades para essa aproximação. Assim, com a presente comunicação, propomo-nos refletir acerca da importância da poesia na educação infantil e particularmente no contexto pré-escolar, evidenciando os múltiplos caminhos que podem ser seguidos na abordagem do texto poético. Procuramos ainda apresentar estratégias e metodologias para a exploração da poesia com crianças em idade pré-escolar, quer em termos da leitura quer da produção.

Palavras Chave: poesia, educação pré-escolar, escrita, leitura, linguagem.

ABSTRACT

Despite the recognized potential for teaching through poetry, a wealth of linguistic terms and imagery, it continues to be the poor man's alternative in pre-school and elementary education, used merely to commemorate holidays or other occasions. In fact, childhood contact with poetic text can be too often summed up in the reading of and/or listening to rhyming quatrains of dubious aesthetic quality, so that children may not have any early contact with poetry of quality since poetry is also uncommon in the family setting. In this context, this paper will consider the importance of poetry in early childhood education, particularly in pre-school, covering the multiple paths that can be taken to teach through poetry. Strategies and methodologies for the exploration of poetry with pre-school children will be presented for both reading and production.

Keywords: poetry, pre-school education, writing, reading, language.

RESUMEN

A pesar de las reconocidas potencialidades pedagógicas de la poesía, así como su riqueza en términos lingüísticos y de imágenes, esta sigue siendo entendida como el "pariente pobre" en el contexto de la educación infantil y primaria, estando generalmente relegada para fines conmemorativos o utilitarios. De hecho, el contacto del niño con el texto poético se resume, demasiadas veces, a la lectura/audición de cuadras rimadas de calidad estética dudosa. Por ese motivo, está privado de un contacto precoz con la poesía de calidad, ya que, también en el medio familiar, son escasas las oportunidades para ese mismo contacto. Así, con esta ponencia, nos proponemos reflexionar sobre la importancia de la poesía en la educación infantil y particularmente en el contexto preescolar, evidenciando los múltiples caminos que pueden ser seguidos en el abordaje del texto poético. Intentamos también presentar estrategias y metodologías para la exploración de la poesía con niños en edad preescolar, tanto en lo que respecta a la lectura como a la producción.

Palabras clave: poesía, educación infantil, escritura, lectura, lenguaje.

* Instituto Politécnico da Guarda/Centro de Estudos
Comparatistas/Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa

Submitted: 5th March 2019

Accepted: 12th May 2019

A língua tem uma irreprimível “vontade de poesia” e, se não estivermos atentos, ou se nos distraímos e lhe damos um pouco de liberdade e a deixamos respirar, faz poesia. É mais forte do que ela.

Manuel António Pina (2006:114)

INTRODUÇÃO

No conhecido livro *O poeta faz-se aos dez anos*, Maria Alberta Menéres começa, na primeira página, por se interrogar: “Falar de poesia a crianças. Mas como? Dizer o que é poesia? Dar uma definição rigorosa?” (Menéres, 1984:9) A dúvida é pertinente e inquieta todos quantos, no papel de educadores, têm o desejo de proporcionar aos mais novos a experiência poética. Falar de poesia parece difícil e algo inacessível a quem se inicia na aprendizagem da língua e do mundo – será esta a razão pela qual está, tantas vezes, ausente das escolas, sobretudo em idades precoces? Contudo, a escritora e pedagoga não se deixa intimidar e, ajudada pelos próprios jovens, oferece uma resposta transparente: “(...) a poesia é a beleza e o sentido das coisas e de nós próprios. É uma maneira de olhar o mundo. É uma forma de atenção a tudo.(...)” (Menéres, 1984:9).

Na verdade, a poesia pode estar em tudo, nos mais pequenos pormenores e nas experiências comuns e incomuns da vida de cada um de nós – por isso não é alheia a ninguém, muito menos às crianças, que olham a vida com avidez e facilmente se abrem ao imprevisto e ao não-dito. Se assim é, e se são comumente reconhecidas as potencialidades pedagógicas da poesia, bem como a sua riqueza em termos linguísticos e imagéticos, importa trazer esta forma literária para o centro da reflexão, questionando a razão de ser tantas vezes o “parente pobre” em contexto pré-escolar ou de primeiro ciclo.

Sendo vasto o campo teórico sobre o qual nos poderíamos debruçar, assim como inúmeros os caminhos pedagógicos proporcionados por esta forma literária, com a presente proposta, propomo-nos centrar a atenção na importância da poesia na educação pré-escolar, apontando alguns caminhos e estratégias

No que diz respeito à literatura infantojuvenil em contexto pré-escolar, é inegável que a prioridade é, quase sempre, concedida ao conto/narrativa breve, tanto tradicional como de autor. Na verdade, a “hora do conto” está presente – e bem – na rotina das salas de educação pré-escolar, assumindo-se a importância do contacto precoce da criança com o texto narrativo e as atividades a ele associadas (como o reconto, a ilustração, a dramatização, entre outras).

Em contrapartida, em relação à poesia, a situação é bem diversa, observando-se, frequentes vezes, uma relativa ausência do texto poético na sala do pré-escolar. Referimo-nos sobretudo ao texto poético de autor e ao *livro de poesia*, para lá dos textos de circunstância – quase sempre de qualidade duvidosa – que adornam os períodos comemorativos, como o dia da mãe ou do pai, o natal, as estações do ano ou outras ocasiões semelhantes.

Perante a recorrente relutância em trazer a poesia para o jardim-de-infância, algumas questões podem ser suscitadas:

- Será que a poesia continua a ser vista como uma atividade reservada a elites, demasiado difícil para uma criança entre os 3 e os 6 anos?
- Que papel ocupa a poesia na educação infantil, tanto em termos de receção como de produção?

- Que relação têm os/as educadores/as com o universo poético?

Não temos, como é evidente, a pretensão de dar resposta cabal a estas interrogações, mas julgamos pertinente colocar como hipótese a ideia de que existe um afastamento da poesia na prática pedagógica, em grande medida causada pela ideia de que a poesia é demasiado "exigente" e "complexa" e, por isso, pouco adequada a crianças em idade tão jovem. A isto acresce o próprio desconforto dos/as educadores/as relativamente à literatura em geral e à poesia em particular, algo que poderá ser explicado, em parte, pelo facto de a formação inicial de professores e educadores conceder pouco espaço à leitura, análise e discussão de poesia, quer infantojuvenil quer dita de adultos. Se a fruição de poesia é algo de incomum na vida quotidiana da maioria da população, educadores incluídos, então não será de estranhar o afastamento deste género literário da escola, pelo menos fora da obrigatoriedade de orientações curriculares e leituras prescritas.

O nosso ponto de partida será, assim, a afirmação da poesia como espaço de liberdade, de interrogação e de criatividade, a partir da qual o desenvolvimento pessoal, afetivo, emocional e cognitivo da criança pode encontrar a sua máxima expressão. Liberta dos constrangimentos de uma visão utilitária da literatura, o texto poético pode abrir portas a uma iniciação ao valor estético da palavra, contribuindo para uma verdadeira educação para a arte, sem a qual não se pode ambicionar a formação de leitores a longo prazo.

1. A POESIA NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O PRÉ-ESCOLAR

Uma vez que as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) não pretendem ser um programa, mas antes "um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças"⁵, não é expectável que haja a especificação de autores, temas ou estratégias conducentes a uma uniformização da abordagem da poesia em contexto do jardim-de-infância.

Nas OCEPE, a referência ao texto poético surge integrada na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e especificamente ligada à Consciência Linguística. A ênfase é concedida, prioritariamente, às formas poéticas tradicionais:

As crianças envolvem-se frequentemente em situações que implicam uma exploração lúdica da linguagem, demonstrando prazer em lidar com as palavras, inventar sons, e descobrir as suas relações. As rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas são aspetos da tradição cultural portuguesa que estão frequentemente presentes nas salas e no dia a dia das crianças e são meios de trabalhar a consciência linguística, em contextos de educação de infância. (OCEPE, 2016: 64)

A referência explícita à poesia surge no parágrafo seguinte acrescentando-se que "A poesia, como forma literária, constitui também um meio de descoberta e de tomada de consciência da língua, para além de outros contributos como, por exemplo, a sensibilização estética." (OCEPE, 2016: 64). A nosso ver, seria pertinente explorar precisamente a dimensão estética do texto poético, que o distingue de outras formas não literárias, e mesmo dentro do literário,

⁵ Direção Geral de Educação, <http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar-historico>.

pois os recursos expressivos mobilizados possuem especificidades que o educador pode trabalhar com e para as crianças.

Deste modo, sem pôr em causa a importância da poesia tradicional, parece-nos que seria importante explicitar o contributo da poesia infantojuvenil de autor, tantas vezes arredada da sala de pré-escolar, como referimos anteriormente. O contributo de poetas que fazem do jogo verbal a matéria principal de criação abre caminhos para uma exploração lúdica dos sons e dos sentidos, muitas vezes próximos dos processos tradicionais. De resto, são vários os exemplos de obras que recriam formas da poesia tradicional – lembremos o caso de João Manuel Ribeiro, com *Poemas para Brincalhar e Improváveis*, entre outros.

Apenas em dois outros momentos a poesia volta a surgir referida nas OCEPE: ao enumerar as aprendizagens que o educador deve promover, ainda no plano da Consciência Linguística (“Proporciona ocasiões para a criança ouvir, criar e dizer poesia, trava-línguas e cantar canções, OPCE, 2016:66); e ao descrever comportamentos que evidenciam prazer e motivação para ler e escrever, no ponto referente à Abordagem à escrita (“Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação”, OCEPE, 2016:70). É pouco, sobretudo tendo em conta as imensas possibilidades que a produção de poesia – e não apenas a audição – pode proporcionar em idade pré-escolar.

Não sendo nosso objetivo a análise do ensino da poesia no primeiro ciclo do ensino básico, abstermo-nos de uma análise da forma como esta é abordada nos anos iniciais de escolaridade. Contudo, mesmo uma leitura superficial dos programas, metas curriculares e listas de obras para educação literária permite inferir a existência de uma orientação explícita para a leitura e escrita poética, assim como a presença de textos de qualidade, como é o caso, entre outros, de Eugénio de Andrade e Matilde Rosa Araújo (1º, 3º e 4º anos), Sidónio Muralha e Cecília Meireles (2º ano), Luísa Ducla Soares (3º ano), António Manuel Couto Viana (4º ano).

Em resumo, julgamos existir, em termos da educação pré-escolar, uma escassez de orientações oficiais para a leitura e escrita de poesia que, somada à ideia de que se trata de algo demasiado “difícil” para crianças tão jovens, contribui para a mencionada ausência – ou quase – do texto poético (de autor) da sala de jardim-de-infância. Proporcionar materiais de trabalho e linhas orientadoras constituiria, a nosso ver, um caminho facilitador para a inclusão de mais poesia – ouvida e criada – na educação pré-escolar.

2. VANTAGENS DA POESIA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Difícilmente se encontrará quem conteste a afirmação de que existem múltiplas vantagens inerentes ao contacto precoce das crianças com a poesia. A recitação de quadras, lengalengas ou mesmo pequenos poemas de autores consagrados é relativamente comum tanto em contexto familiar como escolar, mas importa compreender até que ponto estes textos são valorizados, para além de constituírem elementos de património cultural, presentes na memória da generalidade das pessoas

Na verdade, frequentes vezes impõe-se uma visão utilitarista do texto poético – este serve para celebrar uma efeméride, treinar a dicção, memorizar conteúdos práticos. No dia da mãe, faz-se um postal com uma quadra alusiva à mesma; na festa de natal recita-se um poema decorado pelo grupo; para aprender os meses do ano, treinam-se rimas que facilitam a memória. A poesia, nesta perspetiva, *serve* sempre para algo; nada ou muito pouco há de gratuito e de espontâneo. Subscrevemos, pois, a chamada de atenção de Teresa Guedes:

Não esquecer que muitas vezes um poema é como qualquer obra de arte; um quadro, uma escultura, uma composição musical causam uma

impressão, sensações, prazer, e valem como tal. Perder-se-á, pois, essa fruição do poema se os «espremermos» para lhe sugar sentidos que queremos forçosamente que os alunos sintam". (Guedes, 2000: 51)

Ora, é precisamente a afirmação da importância da fruição do poema por si mesmo, na sua *inutilidade* aparente, que pretendemos deixar vincada nestas linhas. O lúdico será sempre, neste contexto, o que deverá prevalecer, como afirma Fernando Azevedo:

Brincar com as palavras e com a acumulação de significantes, descobrir o valor afetivo e expressivo das rimas e dos ritmos, desconstruir as palavras em sílabas e trauteá-las, procurar novas associações, surpreender-se com novos usos, representa, no fundo, uma possibilidade que permite à criança sonhar e jogar: libertada da rotinização das experiências semióticas, geradoras da estereotipia e do lugar-comum, a palavra readquire a sua força ilocutiva e a sua capacidade perlocutiva ... (Azevedo, 2006: 34)

O (re)descobrir da linguagem que a poesia permite, liberta dos constrangimentos do uso diário, não é algo que tenha uma "idade mínima" para acontecer, tal como imaginar e sonhar também é para todas as idades. Através da experimentação poética, a criança vai reconhecendo o poder criador da palavra, associado a um crescimento social e emocional que interage com as restantes dimensões da aprendizagem, com especial relevo para as outras artes que, também elas, deverão ser oferecidas desde idades muito jovens.

A poesia – a boa poesia, a de verdade – é, de facto, complexa, mas isso não significa que esteja fora da compreensão de uma criança em idade pré-escolar. Como afirmava Sophia de Mello Breyner Andresen no posfácio a *Primeiro Livro de Poesia*, "a cultura é feita de exigência (...) Uma criança é uma criança mas não é um pateta" (Andresen, 1991:185). Esta antologia é, de resto, um magnífico exemplo de não cedência ao facilitismo, observando-se uma seleção de textos que não sendo, na sua maioria, especificamente infantojuvenis, têm suscitado interesse e fascínio em sucessivas gerações. Assim, concordamos com a ideia de que

O contacto precoce e assíduo com textos líricos de qualidade não só tem implicações evidentes ao nível do desenvolvimento linguístico da criança, aumentando a sua consciência fonológica, a capacidade articulatória e ajudando-a a ampliar as suas representações sobre a leitura e a escrita, como também se revela fundamental na ligação da criança ao contexto envolvente e também a uma cultura e a uma tradição que os textos poéticos revisitam e recriam. (Gomes, Ramos e Silva, 2009:113).

O desenvolvimento da linguagem oral e da apetência pela comunicação verbal constitui um dos objetivos primordiais da educação pré-escolar, e para tal o texto poético oferece virtualidade ímpares, tanto no plano do significante (proporcionando a uma maior consciência fonológica) como do significado (graças à polissemia e à plurissignificação). Ler e ouvir poesia exige concentração e um silêncio ruidoso feito de partilha, confronto com os sentimentos próprios e alheios, interseção com a música e as artes visuais. No jardim-de-infância, a poesia surge integrada em atividades que promovem simultaneamente a fruição individual – o confronto com as emoções da criança e com um "gostar" que é individual e inalienável – e a fruição coletiva, através do recurso à leitura conjunta, à ilustração, à dramatização, à reescrita participativa. Em síntese,

Trabalhar a poesia em contexto pedagógico significa, pois, olhá-la como lugar para rever e recriar textos já conhecidos do património da tradição oral, expandindo e fertilizando saberes sedimentados pelo tempo, experimentar a emancipação da linguagem, jogando com os usos lúdicos e criativos da língua, e cruzar esta forma de expressão com outras formas de

expressão artística como a música, a imagem ou a ilustração. (Azevedo e Melo, 2012: 930)

3. PROMOÇÃO DA LEITURA DE POESIA NO JARDIM-DE-INFÂNCIA

O ponto de partida para uma pedagogia da leitura de poesia na educação pré-escolar é a de que esta não pode ser esporádica e casual, submetida, como apontámos anteriormente, a interesses utilitários. Da mesma forma que se generalizou a “hora do conto”, integrada na rotina diária do jardim-de-infância, a leitura de livros de poesia por parte do/a educador/a necessita de ser algo recorrente, motivada acima de tudo pelo prazer que tal proporciona, e não por qualquer objetivo secundário. Para tal, é necessário que o/a educador/a tenha acesso a livros de poesia de qualidade, que se documente acerca de autores e obras e, mais importante, que cultive ele/a próprio/a o gosto pela poesia.

Fundamental será também, como no caso do texto narrativo, o recurso prioritário a livros físicos, proporcionando às crianças o contacto com a materialidade da capa, do papel, das ilustrações – texturas, cores e odores são fundamentais nestas idades e propiciam uma experiência sensorial que aproxima a criança do texto escrito. Para além da utilização de livros de poemas de um único autor (podendo gerir-se a leitura de um ou vários poemas num mesmo período, dependendo da dimensão destes e de uma eventual divisão temática), o uso de coletâneas ou antologias poéticas pode ser uma boa opção, quando escolhidas com critério.

No panorama editorial português, existem diversos volumes de qualidade⁶, a começar pelo já mencionado *Primeiro Livro de Poesia* da responsabilidade de Sophia de Mello Breyner e que, apesar de a primeira edição datar de 1991, continua a ser absolutamente incontornável em qualquer faixa etária ou nível de ensino. Pela mão de Alice Vieira, surgiram dois volumes distintos, ambos de grande pertinência: *O Meu Primeiro Álbum de Poesia* e *Eu bem vi nascer o sol. Antologia da Poesia Popular Portuguesa*, este último, como o nome indica, orientado para os textos tradicionais. Mais recentemente, Luísa Ducla Soares organizou, com uma vertente mais didática, ligada aos autores presentes no Plano Nacional de Leitura, *Poesia para todo o ano*.

Acrescem a estas antologias volumes organizados com o propósito de tornar acessíveis ao público infantojuvenil as obras de grandes poetas da língua portuguesa, como Fernando Pessoa, Miguel Torga ou Luís Vaz de Camões⁷. Nestes casos, os textos selecionados acentuam a ideia de que o universo poético oferecido às crianças e aos jovens não tem de se limitar a textos escritos especificamente para estes grupos etários. A grande poesia pode ser fruída por todos, pois não depende de uma apropriação meramente cognitiva. Uma criança de quatro ou cinco anos estará particularmente atenta ao ritmo, à sonoridade, às rimas internas e externas, sem se preocupar com a compreensão da intencionalidade significativa do texto. A generosidade e a espontaneidade experimentadas na receção do poema proporcionam experiências extremamente gratificantes para a criança – basta que o adulto não tema ser, ele próprio, desafiado nos seus pressupostos.

⁶ Sobre este assunto, consultar o artigo de Sara Reis Silva, “Antologias poéticas para a infância: ‘velhos’ e ‘novos’ versos juntos” (2014).

⁷ De destacar o cuidado colocado na escolha dos organizadores dos distintos volumes, como é o caso de João Pedro Mésseder para Miguel Torga, Manuel Alegre para Camões e Amália Pais e Manuela Júdice para Fernando Pessoa.

A leitura de poesia em contexto pré-escolar abre-se, pois, a múltiplas possibilidades, partindo da simples partilha dos textos de que o/a educador/a gosta, sejam eles infantojuvenis ou não. Plataformas informáticas como o *Catalivros*⁸ ou, em menor escala, o arquivo de livros digitais do Plano Nacional de Leitura contribuem igualmente para tornar acessíveis livros de poesia de grande qualidade. O objetivo, relembramos, é ler *coma* criança, não ler *para* a criança.

Para dar continuidade a um trabalho de exploração poética, envolvendo os sujeitos recetores, sugerem-se as seguintes pistas:

- Exploração dos elementos de ordem paratextual (capa, contracapa, guardas iniciais e finais);
- Declamação do poema de diferentes formas e com distintas entoações (mais lento ou mais rápido, zangado, com sono, a rir, a chorar...);
- Leitura coletiva, dramatizada ou em jogral;
- Desenvolvimento de atividades promotoras da consciência fonológica (rimas, segmentação em palavras e sílabas,...);
- Ligação a atividades de expressão plástica (desenhar, pintar, construir fantoches,...), de expressão dramática (teatralizar, dançar,...) e musical (acompanhar com sons musicais, cantar,...)
- Exploração das emoções, dos sentidos metafóricos, da polissemia, da adjetivação.

Ler com as crianças supõe fazê-las participantes ativas da construção dos sentidos do poema e, deste modo, tendo em conta a idade do público pré-escolar, importa associar o texto a elementos pictóricos e físicos. Deste modo, sugere-se o seguinte roteiro, a repetir ao longo do ano⁹:

- O educador lê o poema em roda, sem imagens;
- Uns dias depois, introduzem-se imagens (por exemplo, sob a forma de cartões ou autocolantes), associando-as às palavras na leitura do poema.
- Num lugar visível da sala, afixa-se um “quadro de leitura”, que as crianças podem usar para “lerem” livremente o poema;
- Finalmente, introduz-se o “cesto de poesia”: o poema impresso (ilustrado com as imagens já conhecidas) e alguns objetos previamente selecionados pelo/a educador/a e relacionados com o texto;
- Como conclusão, as crianças são incentivadas a fazer uma leitura dramatizada do poema.

Qualquer poema de estrutura e vocabulário simples se presta a um trabalho deste género, incluindo os textos poéticos tradicionais. O poema que a seguir se apresenta, da autoria de Luísa Ducla Soares (2007:10), pelas suas características lúdicas, aproximação ao absurdo e forte musicalidade, revela-se de fácil acesso a crianças de idade pré-escolar.

A minha casinha

Fiz uma casinha
de chocolate,
tapei-a por cima
com um tomate.

⁸ O sítio Catalivros (www.catalivros.org), da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian, permite a leitura parcial ou integral de dezenas de obras de literatura infantojuvenil, para além de conter atividades complementares que podem ser exploradas livremente pelos utilizadores.

⁹ Em <https://livingmontessorinow.com/montessori-inspired-poetry-activities/>, podem ser observados materiais resultantes desta abordagem, nomeadamente os “cestos de poesia”.

Pus-lhe uma janela
de rebuçado
e mais uma porta
de pão torrado.

Pus-lhe um chupa-chupa
na chaminé;
a fazer de neve,
açúcar pilé.

A minha casinha
bem saborosa...
comi-a ao almoço.
Sou tão gulosa!

4. CRIAR POESIA NA PRÉ-ESCOLA – SIM, É POSSÍVEL!

O facto de as crianças em idade pré-escolar não terem ainda acesso à escrita pode induzir um certo afastamento da atividade de produção poética; contudo, este é um exercício de criatividade com inúmeros benefícios no desenvolvimento infantil, pelo que deverá ser incentivado, sob orientação do/a educador/a.

Um pequeno poema com a simplicidade daquele que transcrevemos de seguida revela a capacidade que estas crianças têm de construir uma linguagem metafórica, neste caso baseada na personificação da árvore.

A árvore acordou!
Esticou as folhas
Pequenas
E o sol olhou!

E as estrelas?
Quando as viu
À noite,
Um mundo mágico
Imaginou!

João Marto (5 anos), Ana Luísa (5 anos) Gabriel (3 anos) e Leonardo (3 anos)¹⁰

As estratégias a serem utilizadas no jardim-de-infância para a criação de poesia não diferem daquelas que são indicadas para os primeiros anos de escolaridade, a não ser, como é evidente, pela necessidade de o/a educador/a registar as produções das crianças. Tal como no primeiro ciclo, e por maioria de razão em idade pré-escolar, deverá ser privilegiada a interação com as artes visuais (pintura e desenho), a música (acompanhamento do poema com instrumentos musicais e/ou musicar os poemas) ou a dramatização (recurso a gestos, dança, expressão corporal).

De seguida enunciamos algumas das estratégias possíveis para a promoção da criação de poesia com crianças em idade pré-escolar:

¹⁰ Disponível em <https://pequenos-jornalistas.blogs.sapo.pt/tag/poesia>.

❖ Jogos de letras e palavras

- Versos que começam por uma letra diferente do alfabeto, em sequência A, B, C, D...;
- Versos que se iniciam por uma letra de determinada palavra ou expressão, lida de cima para baixo - acrósticos;
- Versos que começam por nomes próprios ou os incluem no interior do próprio verso (os da turma, por ex.);
- "Palavra puxa palavra" - a última palavra de um verso inicia o seguinte.

❖ Cartões para fazer rimas

Trata-se de uma forma de apoiar a construção de rimas poéticas, colocando ao dispor da criança cartões que contêm imagens, com a respetiva legenda. Assim, através da associação de cartões com palavras que rimam, torna-se mais fácil para a criança construir o texto. Nos exemplos abaixo¹¹, observa-se como um grupo de pré-escolar, recorrendo a esta estratégia, revelou uma grande criatividade, construindo imagens que fogem aos lugares-comuns.

O pato
deu uma bicada ao gato,
que correu atrás do rato.

O bebé
coçou um pé
e estreou um boné.

Abriu-se a janela,
apagou-se a vela
e saiu fumo da panela.

O computador
mostrou uma flor
e um tambor.

A abelha
poisou na telha
e picou a ovelha.

O João vestiu a camisola
chutou a bola
que entrou na gaiola.

O cão
tem um coração
de leão.

Tão importante como promover a elaboração de poesia é abrir espaços e momentos para a sua divulgação, tanto dentro da escola como para o exterior. Importa criar áreas específicas para afixar os poemas criados pelos alunos, de uma forma atrativa, o que pode incluir a criação de um mural ou estendal da poesia, na própria sala ou em espaços comuns¹².

Outros meios permitirão ultrapassar as paredes do jardim-de-infância, favorecendo a participação dos pais e da comunidade – é o caso dos blogues, dos jornais de turma e dos recitais de poesia.

¹¹ Disponível em <https://pequenos-jornalistas.blogs.sapo.pt/tag/poesia>.

¹² Alguns exemplos, de entre muitos possíveis:

<https://lerparacer.wordpress.com/2012/03/21/estendal-de-poesia/>;

http://www.cm-pampilhosadaserra.pt/frontoffice/pages/431?news_id=509;

<http://biblioteca.blogspot.com/2012/03/estendal-de-poesia.html>;

<http://semprealermas.blogspot.com/2014/03/mural-da-poesia-escola-basica-de-finzes.html>.

CONCLUSÕES

Poesia não é para compreender mas para incorporar
Entender é parede: procure ser árvore.

Manoel de Barros

Chegados ao término desta breve reflexão, desejamos reafirmar aquela que, para nós, é a ideia principal a reter: o universo poético não tem uma idade mínima de acesso, nem no plano da recepção nem no plano da produção. Muito cedo, mesmo antes da entrada no jardim-de-infância, enriquecemos o mundo infantil se o povoarmos de rimas, versos, lengalengas, metáforas. A poesia oferece um mundo de possibilidades em termos de desenvolvimento da linguagem escrita e oral, como também proporciona a valorização do imaginário e a reflexão sobre os valores.

Proporcionar a leitura de poesia de qualidade a crianças em idade pré-escolar traz, pois, inúmeros benefícios, não sendo o menor deles o contacto com a experiência da beleza das palavras, tendo em vista a promoção de leitores proficientes no futuro. Para tal, é necessário que o/a educador/a reconheça o texto poético para lá das quadras e das rimas, apreciando, de forma crítica e com um bom suporte metalinguístico e metaliterário, o valor estético de cada uma das produções que seleciona e oferece aos seus alunos.

A construção poética constitui, igualmente, um precioso exercício de libertação do imaginário e de desenvolvimento linguístico. É necessário desfazer o equívoco de que fazer poesia se limita a construir rimas e quadras (emboras umas e outras sejam possíveis e até recorrentes no labor poético), orientando as crianças nos caminhos de uma criatividade menos presa a estereótipos (alimentados pelos adultos...) e mais atenta à respiração das coisas e dos seres.

Concluimos, assim, pela voz do poeta brasileiro Mário Quintana (1980), com um convite a sentir e imaginar a poesia, na liberdade que as crianças sabem ter dentro de si.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

BIBLIOGRAFIA ATIVA

- Alegre, Manuel (2007) Barbi-Ruivo. O Meu Primeiro Camões. Ilustração: André Letria. Lisboa: Dom Quixote.
- Júdice, Manuela (2006) O Meu Primeiro Fernando Pessoa. Ilustração: Pedro Proença. Lisboa: Dom Quixote.
- Mésseder, João Pedro (2009) O Meu Primeiro Miguel Torga. Ilustração: Inês Oliveira. Lisboa: Dom Quixote.
- Pais, Amélia Pinto (2008) Fernando Pessoa - o menino da sua mãe. Ilustração: Danuta Wojciechowska. Lisboa: Dom Quixote.
- Quintana, Mário (1980) Esconderijos do tempo. Porto Alegre: L&PM.
- Ribeiro, João Manuel (2018) Poemas para brincar. Porto: Porto Editora.
- (2008) Improváveis, Lisboa: Trinta por uma linha.
- Soares, Luísa Ducla (2005) Poemas da Mentira e da Verdade. Ilustração: Ana Cristina Inácio. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vieira, Alice (2004) Eu Bem Vi Nascer o Sol. Antologia da Poesia Popular Portuguesa. Lisboa: Editorial Caminho.
- (2008) O Meu Primeiro Álbum de Poesia. Ilustração: Danuta Wojciechowska. Porto: Areal Editores.

BIBLIOGRAFIA PASSIVA

- Andresen, Sophia de Mello Breyner (1991) Posfácio a Primeiro Livro De Poesia, 1.ª ed., Lisboa: Editorial Caminho, ilustrações de Júlio Resende.
- Azevedo, Fernando (2006) Literatura infantil e Leitores. Braga: Instituto de Estudos de Criança.
- Azevedo, Fernando José Fraga de e Isabel Souto e Melo (2012) Poesia na infância e formação de leitores, in *Perspectiva*, Florianópolis, v. 30, n. 3, 925-946, set./dez.
- Direção Geral de Educação, <http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar-historico>, consultado em novembro/2018.
- Guedes, Teresa (2000) Criatividade precisa-se. Na Poesia, na narrativa e na Área de projeto. Lisboa: Caminho.
- Gomes, José António, Ramos, Ana Margarida e Silva, Sara Reis (2009) Tendências da nova poesia portuguesa para a infância in Blanca-Ana Roig Rechou, Isabel Soto López e Marta Neira Rodríguez (coord.). *A Poesia Infantil no Século XXI (2000-2008)*. Vigo: Xerais, 111-137.
- Menéres, Maria Alberta (1884) O Poeta faz-se aos dez anos, Lisboa: Plátano Editora.
- Pina, Manuel António. (2006). Sintomas de Poesia. *Visão*, 18 de Maio de 2006, 114.
- Ribeiro, João Manuel (2007) O valor pedagógico da poesia in *Revista portuguesa de pedagogia*, ano 41-2, 2007, 51-81.
- Silva, Isabel Lopes da, Liliana Marques; Lourdes Mata, Manuela Rosa (coord.) (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Silva, Sara Reis da Silva (2014) Antologias poéticas para a infância: "velhos" e "novos" versos juntos in *Letras em Revista*, Teresina, V. 05, n. 02, jul./-dez.